

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 10 No. 6

Novembro - Dezembro 2017

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTAQUE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Dando graças em tempos difíceis 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus fiel — Pessoas infiéis 13

A promessa de um Novo Pacto 16

O mediador do Novo Pacto 19

Lembrando o Pacto Eterno 22

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

A busca pelo povo de Deus — Parte 6 25

Portuguese Edition

NOV / DEC 2017

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF — Edição de 2011

Printed in USA

Dando graças em tempos difíceis

“Oferecer-te-ei sacrifícios de ação de graças e invocarei o nome de Jeová.”

— Salmo 116:17 TB—

Prefácio: Pouco antes desta edição de “A Aurora” ter sido impressa, fomos informados do terrível tiroteio ocorrido em Las Vegas durante a noite de 1º de outubro. Um único atirador disparou repetidamente do 32º andar de um hotel contra uma multidão que assistia a um festival de música ao ar livre do outro lado da rua. Ao escrever este prefácio, o número de mortos era de 59 pessoas, com mais de 500 feridos, tornando-se o pior assassinato em massa na história moderna dos Estados Unidos. Parece inconcebível que tal evento possa de alguma forma se relacionar com a ideia de um dia nacional de Ação de Graças. A tragédia em Las Vegas é mais um dos muitos acontecimentos históricos relatados nas páginas subsequentes deste artigo. Na verdade, problemas de todos os tipos estão ocorrendo de modo desenfreado na Terra. Recordemos, no entanto, a certeza bíblica de que esses tempos difíceis logo darão lugar ao reino de justiça de Deus sobre a Terra. Podemos ser verdadeiramente gratos e estar ansiosos por esse tempo prometido, pois sabemos que a Palavra de Deus é fiel.

Nosso tema sugere um sentimento que provavelmente está na mente de muitos neste momento. Mesmo na América do Norte, onde a maioria está acostumada à estabilidade relativa em comparação com muitas outras partes do mundo, inúmeros eventos nos últimos meses foram devastadores, ou, no mínimo, interromperam grandemente, a vida de milhões de pessoas. Grande parte disso aconteceu nas fronteiras do próprio país e, em alguns casos, talvez tenha afetado alguns de nós pessoalmente.

Pode parecer incomum que muitas das notícias da América do Norte nas últimas semanas do verão desse país não se relacionem com questões políticas ou sociais, tópicos que geralmente ocupam as manchetes. Na verdade, os problemas que afligem esses aspectos da nossa sociedade continuam como sempre estiveram: sem solução. No entanto, muitas das histórias noticiadas fugiram temporariamente desse padrão e se focaram numa questão completamente fora do controle do homem — as forças da natureza.

EVENTOS DESTRUTIVOS

Considere esses eventos, todos ocorridos durante o período de um mês e que afetaram milhões de vidas na América do Norte:

- Incêndios florestais nas altas planícies do norte dos Estados Unidos, que destruíram dezenas de milhares de hectares de terra e cobriram vários estados com cinzas e fumaça nocivas.
- O furacão Harvey, que no final de agosto atingiu o Texas e pairou sobre Houston, trazendo inundações devastadoras para milhões, e que foi

considerado o furacão que causou mais prejuízos nos Estados Unidos.

- O furacão Irma, que no início de setembro varreu as ilhas do Caribe antes de atingir direto a península da Flórida. Os danos causados pelos ventos e as tempestades foram grandes em muitas áreas e deixaram milhões sem energia elétrica.
- Um terremoto mortal de magnitude 7.1 na Cidade do México em meados de setembro, em que muitos foram mortos, incluindo jovens em idade escolar, causando destruição generalizada em edifícios e na infraestrutura.
- O furacão Maria poucos dias depois, que atingiu direto Porto Rico, deixando todo o país sem energia elétrica e causando incríveis destruições.

Não seria surpresa se, no fim das contas, todas essas calamidades naturais citadas acima, juntas, acabarem sendo consideradas as mais custosas em termos de destruição total causada na história da América do Norte, ou mesmo na do mundo. E isso sem falar do sofrimento pessoal que afetou milhões de pessoas, incluindo a perda de muitas vidas. No entanto, a maioria dos que foram afetados diretamente diz que, independentemente da devastação, do sofrimento e da angústia mental que sofreram por meio dessas experiências, eles estão decididos a ‘recolher os cacos’, por assim dizer, e continuar com suas vidas do melhor modo que puderem.

TEMPOS DIFÍCEIS — MAS AINDA SOMOS GRATOS

Apesar das grandes dificuldades que muitos ainda enfrentam após esses eventos, milhões de pessoas nos Estados Unidos, pelo menos por algumas horas, se afastarão das experiências e lutas do cotidiano e darão graças por suas bênçãos recebidas. Para a maioria, talvez, o Dia de Ação de Graças será um dia para compartilhar uma boa refeição em família. Feliz, de fato, serão aqueles que também se lembrarem de que toda bênção da vida que eles desfrutam vem de Deus, o Criador do céu e da terra, e o dador de “toda a boa dádiva e todo o presente perfeito”. (Tiago 1:17) Entre esses estarão muitos adoradores sinceros de Deus, aqueles que no coração desejam fazer a vontade Dele em tudo o que pensam, dizem e fazem.

A Bíblia nos diz que é apropriado em todos os momentos dar graças ao Senhor. Assim, os seguidores do Mestre não devem aguardar por essas ocasiões especiais para expressar seu reconhecimento ao Pai Celestial pelas bênçãos espirituais e materiais que são diariamente proporcionadas. O apóstolo Paulo escreveu que devemos dar “sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” Ele também nos exortou, dizendo: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.” (Efé. 5:20; 1Tes. 5:18) Se seguirmos essas advertências, todos os dias serão de ações de graças, porque haverá muita coisa a agradecer de coração ao Senhor.

Certamente, também é apropriado que observemos ocasiões especiais para ações de graças. Nesses momentos, podemos recordar, em um sentido mais particular, as muitas maneiras pelas quais Deus nos

abençoou ao longo do ano. Recordando essas bênçãos, podemos renovar a nossa determinação de demonstrar apreço. Estamos felizes por uma ocasião especial para louvar “ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre”. — Salmo 106:1

MOTIVOS PARA AGRADECIMENTOS

Para o verdadeiro cristão, nunca existe um momento em nossa vida quando as bênçãos recebidas do Senhor não são mais abundantes do que poderíamos razoavelmente pedir ou esperar. Seria bom desenvolvermos o hábito de notar diariamente as muitas maneiras pelas quais Deus nos abençoa, mesmo em nossas provações e dificuldades, por mais severas que possam ser. Ao fazê-lo, talvez se surpreenda ao perceber o que nosso Pai Celestial realmente tem feito por nós. Certamente nunca poderemos enumerar todas as nossas bênçãos. Se tentarmos fazer isso, certamente concordaremos com o salmista, que diz que elas “são mais do que se podem contar”. — Salmo 40:5

Para todos os seguidores dos passos de Jesus, Deus proporciona força e orientação espiritual. Ele os enche de seu Espírito na medida em que esvaziam-se de si mesmos e se dedicam a fazer a vontade dele. Quão agradecidos devemos ser pela garantia de que ele está mais disposto a dar o seu Espírito Santo aos que lhe pedem do que os pais terrenos estão dispostos a darem “boas dádivas” aos seus filhos. — Lucas 11:13

Todos nós podemos agradecer que, durante o ano que passou, a graça do Senhor nos impediu de cair. (Judas 1:24, 25) Agradecemos ainda pela alegria que sentimos com a mensagem evangélica e o privilégio que

temos de entregar nossas vidas no serviço do Mestre. (1 João 3:16) Esses são ótimos motivos para gratidão. Na verdade, não estamos de modo algum surpresos ao ver que o Senhor continuará nos mantendo na palma de sua mão e nos abençoará em cada necessidade. Contudo, recordamos a admoestação do apóstolo Pedro na qual somos informados de que é somente ‘por fazermos isso’ que certamente ‘jamais tropeçaremos’. (2 Pedro 1:10) Se, portanto, temos sido impedidos de cair, isso significa que o Senhor ficou satisfeito com nossos esforços para fazer a vontade dele. Embora não sejamos perfeitos, é por causa de nossos esforços sinceros nesse respeito que ele nos abençoou com sua graça sustentadora.

AS BÊNÇÃOS DO ENTENDIMENTO

Aqueles que têm sido abençoados com a compreensão do plano de Deus já por muitos anos, podem ser gratos de que ao longo desse tempo o Senhor se tornou cada vez mais precioso e que a mensagem do Evangelho tem brilhado cada vez mais com o passar dos anos. Que tais têm mantido uma visão clara dos grandes fundamentos imutáveis desse plano é uma evidência do poder e cuidado de Deus em suas vidas. Eles não seguem sua vontade própria, mas estabelecem que, em suas vidas, somente a vontade do Senhor deve ser suprema, independentemente do que possa custar na forma de sacrifícios. — Rom. 12:1, 2

Outros têm sido abençoados com um conhecimento do plano de Deus nos últimos anos. Como nos regozijamos também com eles. É impossível agradecer adequadamente ao Senhor pela iluminação do Espírito Santo que abriu os olhos do nosso entendimento

para que possamos contemplar a sua glória. Sabemos disso, pois, antes éramos espiritualmente cegos, mas agora podemos ver. Quão gloriosa é a visão que nos permite compreender os propósitos de Deus para a bênção da igreja e do mundo. Que nosso “primeiro amor” pelo Senhor e por sua verdade nunca ‘se esfrie’, mas aumente diariamente, e nossa gratidão transborde continuamente. — Apo. 2:4; Mat. 24:12

GRATOS PELA ESPERANÇA DO REINO

Hoje, o mundo está cheio de medo, à medida que a humanidade observa o aumento das forças da tribulação que supera qualquer coisa que tenha sido experimentada no passado. Vemos as palavras proféticas de Jesus serem cumpridas: “Haverá... na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas.” — Lucas 21:25, 26

Hoje, o homem tem condições de rapidamente saber o que está acontecendo em todos os cantos do mundo, em qualquer momento, dia ou noite. Assim, as pessoas saberiam imediatamente a terrível destruição que os líderes de ideologias conflitantes, o extremismo religioso e algumas nações poderiam escolher trazer sobre aqueles considerados inimigos. Daniel profetizou sobre esse mesmo período como “um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação”, sobre o qual Jesus confirmou como sendo uma “grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.” — Dan. 12:1; Mat. 24:21

Notamos as palavras de Jesus, “nem jamais haverá”. Quão vital é essa declaração, pois nos assegura que há esperança além da época atual de tribulação sem precedentes. De fato, uma compreensão do plano de Deus nos permite ver além dos mares agitados, e saber que em breve haverá uma grande calma. Pelo poder administrativo do Reino messiânico, a humanidade será guiada até seu porto de segurança e paz. Ter essa garantia é realmente uma ótima causa para darmos graças. Para aqueles que desejarem obter mais informações sobre as maravilhosas promessas do futuro, convidamos você a ler o folheto “O Milênio de Deus”. Teremos o prazer de enviá-lo gratuitamente e sem compromisso. Nossas informações de contato no Brasil estão listadas na página um. O folheto também está disponível para leitura em nosso site: <http://www.dawnbible.com/pt/content-pt.htm>

AS ALEGRIAS DA COMUNHÃO E DE TESTEMUNHAR

Durante o ano, muitos foram ricamente abençoados com o privilégio da comunhão uns com os outros. Como isso tem sido espiritualmente estimulante para essas pessoas! Se nossa comunhão foi verdadeiramente a do Espírito, significou muito mais do que meramente se alegrar juntos no Senhor. A respeito daqueles que falam “frequentemente um para o outro” sobre o maravilhoso plano de Deus, o profeta nos diz que o Senhor escuta, que ele ouve, e que tem sido “escrito um livro como memorial”. (Mal. 3:16, NVI) Mesmo que existam poucos, Jesus prometeu: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles.” (Mat. 18:20) Devemos agradecer e

tirar proveito tanto quanto possível, de tantas oportunidades para nos reunirmos no nome do Senhor.

O Senhor também tem continuado a dar ao seu povo oportunidades para servi-lo por servirmos uns aos outros e por darmos testemunho da verdade. Certamente, devemos sempre agradecer os nossos privilégios de ser “embaixadores de Cristo”. (2 Cor. 5:20) Sem dúvida, temos pessoalmente tido muitas dessas oportunidades. Individualmente, temos tido o privilégio de falar uma palavra sobre o Mestre e sobre a mensagem do Evangelho, talvez a um vizinho, um amigo ou um colega de trabalho. Quando aproveitamos essas oportunidades, sentimos o Senhor mais próximo de nós, e sua verdade torna-se um poder inspirador maior em nossas vidas quando a explicamos aos outros. Isso é especialmente verdadeiro quando aqueles a quem falamos estão famintos espiritualmente e dão provas de que Deus os abençoou com ouvidos atentos e um coração compreensivo.

Nós nos alegramos de compartilhar as alegrias resultantes do conhecimento da verdade, cuja luz está brilhando em todo o mundo — em alguns casos pela primeira vez — no coração e na vida daqueles a quem Deus deu a habilidade de ver. Com isso em mente, e tendo tantas outras bênçãos de Deus, qual é o valor que damos por conhecermos seu plano glorioso? Sabemos que não tem preço e que isso significa mais para nós do que a própria vida. Quão grato devemos ser, então, que por meio de nossos sacrifícios e serviço, esse tesouro inestimável tem se tornado a possessão abençoada de outros.

OS MILAGRES DA COMUNICAÇÃO

A evidência é irrefutável de que Deus está com o seu povo hoje do mesmo modo que estava com seus servos nos tempos antigos. Ficamos impressionados e inspirados quando lemos a experiência de Moisés no arbusto ardente há tanto tempo. Nós dizemos que foi um milagre, e verdadeiramente era. Hoje, temos extraordinários milagres de comunicação, por meio dos quais a mensagem do plano de Deus e seu reino vindouro estão disponíveis. Há cinquenta anos, esses “milagres” eram o rádio e a televisão, e eram um milagre e tanto, pois o Evangelho se tornou disponível em milhões de casas toda semana. De fato, esses métodos de divulgação da mensagem ainda são muito importantes no testemunho da verdade.

Ao longo das duas últimas décadas, mais milagres da comunicação aumentaram as oportunidades para proclamarmos o Evangelho do reino. Os notebooks, a internet, os dispositivos de comunicação portáteis de todo formato, tamanho e capacidade têm estado disponíveis, a um preço baixo, para quase toda a população da Terra. A capacidade de ver vídeos, ouvir áudios e ler a mensagem da Bíblia nesses dispositivos, bem como de se corresponder com outros por *e-mail*, Skype e uma série de outros meios de comunicação eletrônica, abriu muitos novos meios de serviço durante este período de Colheita da Era do Evangelho.

Não nos surpreende, no entanto, que o aumento do conhecimento, que causou a atual explosão de comunicação, tem tido um efeito muito prejudicial para o mundo em geral. Ele fomentou o medo, o egoísmo, o pecado e o mal de todos os tipos imagináveis. Na

verdade, quando Daniel previu o tempo em que ‘o conhecimento se multiplicaria’, isso foi parte de sua profecia sobre o “tempo de angústia” anteriormente citado. (Dan. 12:1, 4) Quão gratos somos, porém, que essas áreas de aumento do conhecimento podem ser usadas de forma positiva — divulgar a Palavra da verdade e trazer honra ao nome de nosso Pai Celestial. Por isso também somos gratos.

Quando Deus falou com Moisés no arbusto ardente, ele lhe ordenou que tirasse os sapatos, com a explicação de que o lugar onde estava pisando era “terra santa”. (Êxo. 3:5) Não deveríamos sentir o mesmo em relação ao terreno em que estamos de pé hoje? Não é verdade que estamos em um terreno mais alto do que o mundo para termos a oportunidade e a honra de servir ao Senhor na sua vinha? (Mat. 20:1-16) Visto que percebemos a santidade da posição que agora nos é dada, de sermos embaixadores de Deus, devemos estar com os ouvidos atentos à sua voz e responder lealmente quando ele deixa claro as várias maneiras pelas quais deseja que entreguemos nossa vida a ele.

Certamente, nesta época do ano, de Ação de Graças, devemos refletir os sentimentos do salmista quando escreveu: “Vou oferecer-lhe o sacrifício de ação de graças e invocarei o nome do Senhor. Pagarei os meus votos ao Senhor agora na presença de todo o seu povo, nos tribunais da casa do SENHOR. ... Louvado seja o SENHOR.” — Salmo 116:17-19

Deus fiel — Pessoas infiéis

Versículo-chave: “E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o meu coração e a minha alma, e eu lhe edificarei uma casa firme, e andaré sempre diante do meu ungado.”

— 1 Samuel 2: 35

***Versículos selecionados:
1 Samuel 2:27-36***

UM DOS princípios importantes estabelecidos na Bíblia a respeito de Deus é o fato de que ele é fiel e verdadeiro em todas as coisas. Ela diz que é “impossível que Deus minta” (Heb. 6:18) Por esse princípio também temos a certeza de que ele é “o Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação”. — Tiago 1:17

Esse padrão do caráter de Deus é evidenciado por seus tratos com a humanidade através dos pactos. Para Adão, ele prometeu a vida enquanto fosse obediente às instruções para usufruir de todas as coisas no Jardim do Éden, exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal. (Gênesis 2:16, 17) Deus foi fiel a esse pacto e executou com justiça a punição pela morte quando Adão violou seus termos por meio da desobediência. — Gen. 3:11-19

Muitos séculos depois, no que conhecemos como Pacto Abraâmico, Deus prometeu abençoar todas as famílias da Terra. (Gênesis 22:15-18) Como adição a

essa promessa, Deus fez uma aliança separada com a nação de Israel, que é a base da lição de hoje. (Gálatas 3:19) Através desse acordo da Aliança da Lei, Deus prometeu fazer de Israel uma “propriedade peculiar dentre todos os povos”, se eles fossem obedientes aos seus mandamentos. Quando Moisés libertou os termos da aliança ao povo, prometeu manter fielmente os seus requisitos. — Êxo. 19:5-8

Israel rapidamente quebrou sua promessa de obedecer às condições do Pacto da Lei. Alguns concluíram que, como resultado, perderam para sempre seu relacionamento com Deus. No entanto, as Escrituras não dizem isso. Paulo declarou: “Todo o Israel será salvo”, e sua “impiedade” será removida. (Romanos 11:26) O fracasso de Israel em manter o Pacto da Lei tem sido usado por Deus para ensinar a lição do pecado a todos os homens, judeus e gentios. A importância dessa lição fica clara nas seguintes palavras simples: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Romanos 3:23) O único modo de a humanidade entender que qualquer esperança de recuperação não vem dos esforços da humanidade decaída, é por aceitarem que por causa do pecado herdado são imperfeitos.

Enquanto a humanidade tem sido infiel, Deus permanece fiel. Sua promessa a Abraão de abençoar todas as famílias da Terra será realizada por meio da dádiva gratuita de seu próprio filho, Jesus, como o preço do resgate de Adão. (João 3:16; 1 Tim. 2:3-6; Rom. 5:12-17) As experiências de Israel sob o Pacto da Lei foram necessárias para ensinar esse princípio da redenção por meio da morte e da ressurreição de Jesus.

Como Paulo disse, “a lei foi o nosso tutor até Cristo”. — Gál. 3:24

O versículo-chave de hoje traz como foco esse princípio de fé no resgate pago por Jesus. Samuel foi o último dos juízes de Israel e demonstrou uma fidelidade a Deus que havia muito tempo não se observava. Por meio de seus ensinamentos e liderança, as pessoas abandonaram seus deuses estranhos e só serviram a Jeová. Deus derrotou os inimigos de Israel, os filisteus, e Samuel comemorou a vitória colocando uma pedra no lugar, chamando-a de Ebenezer, que significa ‘pedra de ajuda’. (1 Samuel 7:5-12) Deus também é uma ‘pedra de ajuda’ para a humanidade, fornecendo a redenção por meio do seu Filho, Cristo Jesus, e estabelecendo o seu reino prometido, no qual todo o mundo ‘aprenderá a justiça’. — Isa. 26: 9

A promessa de um Novo Pacto

Versículo-chave: “Pois este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias”, diz Jeová. “Porei a minha lei no seu íntimo e a escreverei no seu coração. E eu me tornarei o seu Deus, e eles se tornarão o meu povo.”
— *Jeremias 31:33, TNM*

O PACTO citado em nosso versículo-chave é um “novo pacto” a ser feito com Israel no momento em que o reino de Deus estiver estabelecido na Terra. (Jeremias 31:31) Os versículos 27 e 28 deixam claro que as promessas incluídas nesse pacto serão de natureza terrena e não celestial. Anteriormente no capítulo, o profeta

assegura: “Aquele que dispersou Israel os reunirá e, como pastor, vigiará o seu rebanho.” — v. 10, *NVI*

O apóstolo Paulo falou do futuro de Israel em termos pessoais com estas palavras: “Digo, pois: Porventura rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum; porque também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu.” Depois ele continuou dizendo: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as

impiedades. E esta será a minha aliança [pacto] com eles, quando eu tirar os seus pecados.”— Rom. 11:1, 2, 26, 27

Israel realmente tem a promessa de receber uma herança como povo. No entanto, eles também são apresentados como um exemplo para toda a humanidade. Assim, as promessas das bênçãos e da vida por meio do Novo Pacto incluirão pessoas de todas as nações — todos os que estão sob seus termos e obedecem às suas leis justas, tanto judeus quanto gentios. — Atos 15:16, 17

Poucos viram a inclusão de Israel e grande parte do mundo dos gentios no resgate de Jesus Cristo. A maioria só vê uma recompensa celestial para relativamente poucos. A Bíblia diz, no entanto: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” — João 3:16,17

Como prova de que as experiências de Israel apontam para uma bênção de Deus para todo o mundo, notamos os seguintes detalhes: O sacerdócio de Israel, tirado da tribo de Levi, foi especialmente consagrado ao serviço de Deus. Arão era seu sumo sacerdote, representando Cristo como um “sumo sacerdote dos bens futuros”. (Hebreus 9:11, 12) O povo de Israel recebeu expiação pelos seus pecados e permaneceu sob o pacto com Deus através dos serviços de sacrifício de Arão, seu sumo sacerdote. Visto que essas ofertas foram feitas para a nação de Israel que desejava harmonia com Deus, elas ilustram os “sacrifícios melhores” de Cristo

pelos pecados “de todo o mundo”. — Hebreus 9:23-28, NVI; 1 João 2:1, 2

O sacerdócio de Israel também apontou para o chamado especial dos que seguem os passos de Cristo, que constituirão o “sacerdócio real”. (1 Pedro 2:9) Aqueles que entram nesse relacionamento especial com Deus durante a atual Era do Evangelho também se beneficiam das experiências passadas de Israel. “Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” (1 Cor. 10:11) Paulo confirma esse pensamento no final de sua carta aos Romanos: “Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.” — Rom. 15: 4

O mediador do Novo Pacto

Versículo-chave: “Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade.” — Hebreus 12:28

Versículos selecionados: Hebreus 12:18-29

MEDIAR SIGNIFICA se interpor entre partes opostas, com o objetivo de reconciliação. É necessário que haja um mediador entre Deus e qualquer um que não esteja em harmonia com ele. O Pacto da Lei entre Deus e Israel foi ordenado “na mão de um mediador”. (Gál. 3:19) Esse foi Moisés, que durante quarenta anos intercedeu entre os israelitas e o Senhor.

No entanto, sob Moisés, Israel não recebeu as prometidas bênçãos há muito esperadas por meio do Pacto Abraâmico. Um mediador melhor deveria ser fornecido. O próprio Moisés predisse isso, dizendo que Deus criaria um “semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”. — Deuteronômio 18:15; Atos 3:22

A provisão de Deus de um mediador melhor baseia-se em “sacrifícios melhores” que as ofertas em grande parte ineficazes do arranjo do Tabernáculo. (Hebreus 9:23) Paulo fala desses arranjos “melhores” de várias maneiras ao longo do Livro de Hebreus. Há um sacerdócio melhor, com Cristo qual sumo sacerdote.

(Heb. 5:5-10; 7:11-16) Há um sacrifício de expiação melhor, que não precisa ser oferecido anualmente, mas uma vez para sempre. (Heb. 10:1-12) Paulo também ressalta em detalhes que, para que Cristo se tornasse o mediador do Novo Pacto, ele primeiro teve que morrer. Foi ‘por meio da morte’ como um “testador” que Jesus libertou Israel de sua condenação sob a Lei, bem como a humanidade da condenação adâmica. Essa libertação, realizada pela morte de Jesus no Calvário, cumpriu os requisitos para que o trabalho do mediador começasse no tempo de Deus. — Hebreus 9:11-28

Paulo resume isso, dizendo que existe “um único mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus; que se deu um resgate por todos, para ser testemunhado no devido tempo”. No seu primeiro advento, Jesus não era o mediador do Novo Pacto, mas “o mensageiro do pacto”. (Mal 3:1, *TNM*) Ele começou seu trabalho de mensageiro na Jordânia, e proclamou por três anos e meio as várias características do plano de seu Pai que levaria ao estabelecimento final dessa aliança. A principal dessas características era a sua morte como o resgate. Com isso, ele começou a apresentar o Novo Pacto, fornecendo o preço, o sangue, que se tornou uma “garantia” de seu estabelecimento final. (Heb. 7:22, 27) O Novo Pacto foi assim assegurado, embora ainda não tenha sido implementado.

Durante a era do Evangelho que se seguiu, Deus tem escolhido e desenvolvido a Igreja, os seguidores dos passos de Cristo, que participarão com ele no trabalho mediador relativo ao mundo da humanidade durante o reino de Deus. É por isso que o Novo Pacto, embora garantido, ainda não está operando. Esses seguidores

espirituais de Cristo estão sendo treinados para serem “ministros habilitados da Nova Aliança”, à medida em que procuram caminhar em seus passos. (2 Cor. 3:4-6) Paulo afirma a inclusão da Igreja como parte de “O Cristo” que trará bênçãos ao homem sob o Novo Pacto. Ele afirma: “Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como falando de muitas, mas como de uma só: E à tua descendência, que é Cristo... Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” — Gál. 3:16, 27-29

Lembrando o Pacto Eterno

Versículo-chave:
**“Ora, o Deus de paz,
que pelo sangue do
pacto eterno tornou a
trazer dentre os
mortos a nosso
Senhor Jesus, grande
pastor das ovelhas.”**
— **Hebreus 13:20,**
ARM

**Versículos
selecionados:**
Hebreus 13:10-21

AS ESCRITURAS falam de várias maneiras sobre a importância vital do sangue de Jesus para os crentes consagrados. Paulo afirma que somos “justificados pelo seu sangue”. (Rom. 5:9) Em outro lugar, ele fala do “sangue do pacto”, pelo qual somos santificados. (Hebreus 10:29) Em nosso versículo-chave e no versículo seguinte, Paulo se refere ao “sangue do pacto eterno”, pelo qual somos feitos completos por

boas obras.

O primeiro desses textos tem a ver com a nossa condição como parte da raça decaída no momento em que desejamos dar nosso coração a Deus em consagração. Para Deus lidar conosco sob esse arranjo especial, devemos ser justificados à sua vista. Como afirma Paulo, isso é realizado pela fé no mérito do resgate do sangue de Cristo. Essa justificação nos transfere da condição de pecado e morte herdadas por

meio de Adão, para uma posição harmoniosa com Deus. (Col. 3:1-3) Com essa nova posição, podemos então ser contados como filhos de Deus. Paulo disse: “E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.” — Rom. 8:17

O segundo texto bíblico relaciona-se particularmente com o sangue de Cristo como o meio pelo qual somos santificados. Ser santificado significa ser tornado sagrado, para que possamos ser separados para servir a Deus. O “sangue do pacto” refere-se ao Novo Pacto. Nós não somos desenvolvidos sob esse pacto, mas somos santificados ou separados para o seu futuro serviço por andarmos nas pisadas do Mestre. Como tal, estamos sendo treinados para o nosso futuro papel, se fiéis, de ajudar a administrar os termos do Novo Pacto e as suas bênçãos resultantes para toda a humanidade. Ao falar de seu sangue, Jesus disse que era o “sangue do novo pacto”. (Mat. 26:28) Assim, foi nessa mesma visão prospectiva do futuro que ele se concentrou nas últimas horas antes de sua morte.

Nosso versículo-chave menciona o “sangue do pacto eterno”. Podemos ver corretamente isso, em certo sentido, como uma referência prospectiva ao Novo Pacto. No entanto, a palavra “eterno”, que significa perpétuo, parece dirigir nossa atenção para o mais abrangente Pacto Abraâmico, que engloba todo o plano de Deus para a salvação do homem. É com essa perspectiva geral que nosso objetivo é nos tornar completos “em toda boa obra”. — Heb. 13:21

Assim, vemos que o sangue de Cristo é, primeiro, o nosso meio de justificação. Segundo, nos santifica e nos separa para o serviço do Senhor. Terceiro, o trabalho a ser completado só pode ser realizado por nossa contínua permanência, até a morte, sob o “manto da justiça” fornecido por meio do sangue de Jesus. (Isa. 61:10) Somente por seguirmos fielmente esses passos em nossa caminhada de consagração é que compartilharemos da “glória, honra e imortalidade” com o nosso cabeça, Cristo Jesus. — Rom. 2:7

Se formos fiéis até a morte, receberemos a coroa da vida, e viveremos e reinaremos com Cristo. (Apo. 2:10; 20:4) Teremos o privilégio de ajudar a administrar os termos do Novo Pacto. Finalmente, todos os dispostos e obedientes da humanidade irão sempre aproveitar as alegres bênçãos do Pacto Eterno, prometidos a Abraão tantos séculos atrás.

Paulo em Atenas

A BUSCA PELO POVO DE DEUS — PARTE 6

“Pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.”

— Atos 17:23 —

QUANDO PAULO repentinamente precisou deixar seus recém-encontrados irmãos de Tessalônica e Bereia para escapar da violência de uma turba e das ameaças à sua vida, provocadas por seus inimigos, ele foi levado em segurança por seus amigos até uma cidade portuária onde embarcou para Atenas. Quando partiu, Paulo deixou a obra com Timóteo e Silas, que ficaram na Macedônia, até que o trabalho fosse terminado em Tessalônica e Bereia e então se juntassem a ele em Atenas. (Atos 17:13-15) Embora Paulo tenha partido repentinamente de Bereia, parece que Silas permaneceu lá, ao passo que sabemos que Timóteo foi a Tessalônica, como afirmado na carta de Paulo aos Tessalonicenses. (1 Tes. 3:1, 2; Atos 17:14) O registro de Lucas indica que Timóteo e Silas, talvez devido à grande quantidade de trabalho ainda por fazer na Macedônia, não se encontraram com Paulo em Atenas, como havia sido

planejado, mas em Corinto, que seria a próxima parada de sua jornada. — Atos 18:1, 5

Atenas não parecia fazer parte da viagem originalmente organizada de Paulo em busca de um povo para o nome de Deus. Ele foi para lá principalmente porque a perseguição o conduziu naquela direção, e ele não esperava permanecer mais tempo do que o necessário. O registro bíblico, de fato, apenas menciona essa breve parada em Atenas, e nenhuma visita de retorno de Paulo ou de seus associados.

UMA CIDADE DE IDOLATRIA

No entanto, enquanto esperava por seus companheiros em Atenas, Paulo não ficou ocioso. No início, ele percorreu a cidade, onde viu seus muitos ídolos pagãos. Atenas era a cidade mais famosa da Grécia antiga para o aprendizado, as artes, a ciência, a música, a cultura e a filosofia. Poucos séculos antes, Alexandre, o Grande, havia conquistado grande parte do mundo, ajudando a estabelecer o poderoso Império Grego. Atenas tornou-se a cidade mais proeminente do mundo, e foi considerada a capital do império. Agora, ela havia cedido esse título a Roma. No entanto, ainda manteve sua reputação como um grande centro cultural. Muitos homens e filósofos instruídos eram de Atenas, incluindo Aristóteles, Platão, Sócrates, Sófocles e Demóstenes.

À medida que Paulo atravessava a cidade, olhava para os templos, altares e estátuas, e ficou horrorizado com a idolatria que encontrou. (Atos 17:16) Segundo se dizia, uma pessoa podia ficar parada em qualquer ponto da cidade e ainda assim avistar seus

inúmeros templos, altares e estátuas de deuses. Atenas era um paradoxo. Ela se orgulhava de ter o maior patrimônio cultural e intelectual do mundo; mas ainda assim, era a cidade mais idólatra de todas. O número de deuses que os atenienses adoravam é desconhecido. As estimativas dos historiadores variam de centenas a dezenas de milhares. Independentemente do número, no entanto, fica claro que a religião, seja baseada em teologia ou mitologia, foi explorada em pedra, prata e ouro.

Ao caminhar pela cidade, ele encontrou a sinagoga local, onde parou a fim de persuadir os judeus. A Bíblia não diz se ele foi aceito ou encontrou oposição por parte dos judeus. É possível que os judeus de lá tivessem sido bastante influenciados pela sabedoria do mundo, e, por isso, deve ter encontrado poucos que reagiram positivamente à verdadeira religião. Esses judeus talvez estivessem mais inclinados a debaterem as filosofias da época do que conversar sobre as Escrituras. Paulo também procurou pessoas religiosas, e conseguiu encontrá-las no mercado. Por ser fluente em grego, Paulo poderia raciocinar bem com essas pessoas, informando-as sobre Jesus e a ressurreição. Lucas registra esses encontros, dizendo que Paulo argumentou na “sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.” — v. 17

PREGADOR DE “DEUSES ESTRANHOS”

Os esforços de Paulo não foram restritos a uma região nem secretos. Logo, homens em todas as partes de Atenas ouviram falar de suas discussões. O registro

afirma que “alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele; e uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos; porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.” (Atos 17:18) O costume que os atenienses tinham de gastar o tempo livre discutindo as novidades filosóficas ajudou Paulo em seus esforços para divulgar as boas novas. Lucas nos informa: “Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não cuidavam de outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.” — v. 21

Alguns historiadores acreditam que foram aprovadas leis que proibiam a introdução de mais deuses na região, especialmente se não tivessem origem na filosofia ou mitologia grega ou romana. Embora isso não seja dito no relato de Lucas sobre Paulo em Atenas, Atos 16:20, 21 dão indícios de que esse poderia ter sido o caso em Filipos, onde Paulo e Silas foram presos. Ali, as autoridades locais alegaram que eles estavam ‘propagando costumes que não podiam receber, nem praticar, porque eram romanos’.

ORIGENS DE DEUSES ANTIGOS

Podemos nos perguntar sobre o grande número de deidades que os antigos gregos, romanos e outros povos do mundo tiveram, e que constituíam a base da mitologia daquela época. Havia um padrão semelhante entre essas deidades. Cada deus ou deusa tinha uma função diferente, mas principalmente tinha que ver com controlar os elementos naturais e os aspectos fundamentais da vida na Terra. Acreditava-se que as divindades gregas viviam no topo do Monte Olimpo, ou,

às vezes, no ar acima dele, mas eram livres para andarem pelo mundo à vontade. Embora Zeus fosse o líder de todos os deuses deles, havia muitos outros, e alguns dos mais conhecidos são Apolo, Ártemis, Ares, Afrodite, Atena e Poseidon.

É provável que tal diversidade de deuses e a mitologia relacionada tenham sua origem nas façanhas dos seres poderosos que vieram à Terra antes do Dilúvio. Algumas das criações angélicas assumiram a forma humana e se casaram com as filhas dos homens, produzindo uma raça híbrida que contribuiu para o aumento da maldade na Terra. (Gênesis 6:1-5) A mitologia grega reflete isso, falando de deuses indo à Terra, casando-se com virgens atraentes e gerando filhos que realizaram grandes façanhas. O número de deidades e a mitologia relacionada aumentaram à medida que os relatos sobre os dias de Noé passaram de uma geração para outra. É digno de nota que esses “deuses estranhos”, como eles são chamados em Atos 17:18, 22, na língua grega são identificados pela palavra “*daimónion*”, que é a raiz grega da palavra “demônio”. Essa é outra indicação de que essa adoração mitológica provavelmente começou com os anjos caídos, ou demônios, dos dias de Noé.

PAULO É LEVADO PERANTE A SUPREMA CORTE

Quando a pregação de Paulo sobre a ressurreição de Jesus chegou aos ouvidos dos epicureus e estoicos, dois grupos principais de filósofos, eles decidiram levá-lo perante o Areópago — a suprema corte de Atenas. Eles disseram sobre Paulo: “Parece que é um pregador de deuses estranhos.” Então eles perguntaram a ele: “Podemos saber que novo ensino é esse que você está

anunciando? Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam.” — Atos 17:18-20

Pode parecer que Paulo estava apenas sendo solicitado a explicar seus ensinamentos. No entanto, se isso fosse verdade, eles poderiam tê-lo ouvido facilmente no mercado onde o encontraram. Suas declarações sobre Paulo não eram de cortesia — chamando-o de “paroleiro”, que significa “apanhador de sementes”, isto é, alguém que repetia migalhas de conhecimento, um tagarela com palavras vazias. Esses filósofos também pareciam estar céticos sobre o que ele estava pregando, apesar de terem opiniões religiosas muito diferentes entre si, e, como a maioria dos atenienses, adoravam muitos deuses. Assim, a audiência de Paulo era provavelmente um julgamento por ele ter pregado coisas aos atenienses que, até agora, nunca tinham ouvido falar.

Os epicureus acreditavam que o mundo havia sido feito por acaso, e que não há providência, nem ressurreição, nem imortalidade, e o prazer é o principal bem da vida. Os estoicos, por outro lado, tinham uma filosofia que afirmava que tudo o que existe é natural e controlado pela vontade divina, e que tudo deve ser calmamente aceito sem paixão, tristeza ou alegria. Segundo o ponto de vista deles, a “força” era um princípio de modelagem que é unido à matéria para ser a influência universal que permeia tudo e se torna a razão e a alma da criação animada.

Os defensores de ambas as filosofias presumiram que os ensinamentos de Paulo eram contrários aos deles quando ele introduziu a ideia da

ressurreição. Se foi isso, eles provavelmente pensaram que a lei que proibia a introdução de novos deuses poderia ser usada para impedir que ele continuasse pregando. Não sabemos qual seria a penalidade se o Areópago tivesse decidido que Paulo era culpado de infringir tal lei. Independentemente de suas perspectivas, ele não estava em um ambiente amigável.

O DEUS “DESCONHECIDO”

Durante o tempo em que andou por Atenas, Paulo leu muitas das inscrições sobre os vários altares, templos e estátuas. Ele observou um altar em particular, no qual as palavras “AO DEUS DESCONHECIDO” haviam sido escritas. Preocupados com não negligenciar nenhuma deidade, os atenienses erigiram esse altar especial. Paulo desenvolveu sua defesa em torno da existência desse altar a um “deus desconhecido”.

Paulo, em pé diante da suprema corte e de uma multidão de atenienses que haviam se reunido na Colina de Marte, começou a falar. Lucas descreve a cena da seguinte maneira: “Estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio.” — Atos 17:22, 23

Na tradução da *Diaglott* (em inglês), as palavras introdutórias de Paulo são: “Vocês são extremamente devotados ao culto de demônios.” Outras traduções suavizam essa afirmação traduzindo a passagem assim: “Sois excepcionalmente religiosos” ou “vos vejo um

tanto supersticiosos”. No entanto, a palavra grega aqui, bem como no versículo 18, tem como raiz o equivalente à palavra portuguesa “demônio”.

Podemos achar estranho que Paulo tenha sido tão contundente. Se ele estivesse falando com judeus, eles teriam sido insultados. No entanto, quando Paulo descreveu a religião dos gregos como centrada na adoração dos demônios, entenderam que isso era correto e, portanto, não se sentiram insultados. A palavra demônio, traduzida em suas várias formas gregas, não tinha uma má conotação para os gregos — significava “Deus”. O notável filósofo Platão usou uma forma dessa palavra que significava “conhecer”. Somente bem mais tarde é que os gentios, por meio da influência generalizada do cristianismo, começaram a usar essa palavra para denotar espíritos malignos e anjos caídos.

O SUPREMO CRIADOR

Quando Paulo contou àqueles reunidos na Colina de Marte que seu Deus desconhecido era o único Deus verdadeiro, ele usou a palavra grega *theos*, que era usada para se referir à suprema divindade. Ao informar aos atenienses sobre esse Criador Supremo do Universo, deixou claro que nunca poderiam fazer uma representação física dele, de ouro, prata ou pedra, para colocar no templo. Eles não poderiam criar esse Deus com suas mãos. Na realidade, o contrário era verdadeiro. Paulo disse: “O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de

alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas.” — Atos 17:24, 25

Esse poderoso Criador era responsável por todas as formas de vida na Terra, e toda a vida dependia dele. Eles não tinham Deus nas mãos — ele, Deus, é quem os tinha nas mãos. Paulo disse que esse Deus Supremo “de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; para que buscassem ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos”. Mesmo alguns poetas gregos, disse Paulo, falaram desse modo, acreditando que somos todos progênie de Deus. — vs. 26-28

Nós nos maravilhamos com o grande tato e lógica de Paulo ao apresentar seu caso, e quão bem ele usou os ensinamentos de alguns de seus escritores respeitados, construindo sobre eles a estrutura do plano de Deus. Por serem progênie de Deus, Paulo raciocinou com eles, ninguém da humanidade poderia fazer esculturas ou imagens de ouro, prata ou pedra para se parecer com Deus, ou para serem adoradas como se fossem Deus. — v. 29

O DESIGNADO DIA DE JULGAMENTO

Enquanto Paulo estava diante do supremo tribunal de Atenas, ele lembrou aos ouvintes que, em tempos passados, Deus passava por alto tais mal-entendidos de sua natureza e caráter. Contudo, a luz da verdade agora brilhava mais intensamente. O homem devia se arrepender, disse Paulo, abandonar suas crenças

supersticiosas em muitos deuses e dedicar-se plenamente à adoração e obediência do único Deus verdadeiro. Quando Paulo estava sendo julgado no tribunal, ele afirmou que Deus “designou um dia, no qual ele julgará o mundo em justiça”, e selecionou seu próprio juiz para essa tarefa. Paulo disse que Deus “deu garantia a todos os homens” disse “por ter ressuscitado [Jesus] dentre os mortos”. — Atos 17:30, 31

Logo após Paulo mencionar a ressurreição de Jesus dentre os mortos, muitos de seus ouvintes começaram a ridicularizá-lo de maneira tão alta que ele não podia mais ser ouvido. Outros indicaram que gostariam de ouvir mais em um momento posterior. Quanto ao tribunal, não era necessário que ouvissem mais sua defesa. Ele havia deixado claro que não estava apresentando um novo deus, mas sim falando sobre um que já estava sendo adorado como o Deus desconhecido. Então, ele foi liberado. “E assim Paulo saiu do meio deles.” — vs. 32, 33

UMA PEQUENA ECLÉSIA FOI FORMADA

Embora Atenas não fosse um lugar que Paulo tivesse planejado visitar, a providência do Senhor anulou circunstâncias para levá-lo até lá, e seu julgamento ajudou a colocá-lo em contato com vários que se tornaram crentes no Evangelho. Apenas dois deles são mencionados, e seus nomes aparecem apenas uma vez nas Escrituras. Um era “Dionísio, o areopagita”. Por causa dessa designação, pensa-se que ele era um dos juízes perante quem Paulo fez sua defesa. A outra pessoa mencionada foi “uma mulher por nome Dâmaris”, de quem nenhuma informação adicional é fornecida. Essas

pessoas e “com eles outros”, como afirma o relato, apegaram-se à Paulo e provavelmente se tornaram o núcleo de uma pequena congregação do povo do Senhor em Atenas. — Atos 17:34

Quantas vezes Deus moldou as circunstâncias na vida de indivíduos, como Paulo, para levar a mensagem do Evangelho para os que têm ouvidos atentos — um aqui, outro acolá. Da mesma forma, o Senhor usa seu controle providencial na vida daqueles que o desejam seguir e servi-lo, para que possam ouvir sua Palavra e serem trazidos para o corpo de Cristo.

Inicialmente, talvez achemos que o tempo que Paulo gastou em Atenas foi como um “desvio” em sua jornada. No entanto, o Senhor sabia antecipadamente que havia alguns que estavam esperando para aprender sobre o plano de Deus e sobre a grande oportunidade que seria dada a Paulo para dar um testemunho no meio do centro cultural e religioso mais famoso do mundo daquele tempo. Podemos ver claramente nesses eventos como o corpo de Cristo estava sendo selecionado e como este crescia por meio da fidelidade de Paulo e dos muitos trabalhadores associados a ele na busca pelo povo de Deus.
